

## A EDUCAÇÃO QUE INTERESSA A CLASSE TRABALHADORA EM TRÊS SITUAÇÕES<sup>1</sup>

Sonia Maria Portela Kruppa<sup>2</sup>

Aline Aparecida Ângelo<sup>3</sup>

Fausto Augusto Junior<sup>4</sup>

Stella Verzolla Tangerino<sup>5</sup>

### RESUMO:

Essa comunicação trata de três situações formativas para seguimentos distintos da classe trabalhadora, estudadas por pesquisadores do Programa de Pós-Graduação da FEUSP, sendo elas: o Curso de Licenciatura em Educação do Campo, a Escola DIEESE de Ciências de Trabalho e o Cursinho Popular Florestan Fernandes. Objetivamos refletir, a partir dessas experiências, concepções de novas alternativas de luta e intervenção. Essas três pesquisas afirmam ser um equívoco propor um modelo de formação único para a classe trabalhadora, ainda que ela possa se pautar em princípios formadores comuns.

**Palavras-chave:** Educação da classe trabalhadora, Educação Popular, Educação e emancipação.

### INTRODUÇÃO

*"Não basta pretender alcançar o cotidiano; para conhecê-lo, verdadeiramente, é também necessário querer transformá-lo"*<sup>6</sup>

Essa comunicação trata de três situações formativas para seguimentos distintos da classe trabalhadora, estudadas por pesquisadores do Programa de Pós-Graduação da FEUSP. A primeira confronta a prática de professores do campo com a formação recebida por eles nas licenciaturas em Educação do Campo. A segunda relata uma experiência de formação de trabalhadores urbanos, organizados por meio da Escola DIEESE de Ciências de Trabalho, instituição criada por dirigentes sindicais com objetivo de reconhecer a experiência e o conhecimento dos trabalhadores, assegurando-lhes, simultaneamente, o conhecimento científico e visando a ampliar sua capacidade de intervenção na realidade social. Por fim, a terceira prática formativa volta-se para jovens da periferia da grande São Paulo que almejam

---

<sup>1</sup>Essa comunicação foi elaborada a partir de uma reflexão de três trabalhos de pesquisa do Programa de Pós-Graduação da FEUSP.

<sup>2</sup> Mestranda em Educação pela FEUSP, Universidade de São Paulo

<sup>3</sup> Doutoranda em Educação na FEUSP, Universidade Federal do Maranhão

<sup>4</sup> Doutorando em Educação na FEUSP, Escola DIEESE de Ciências do Trabalho

<sup>5</sup> Professora doutora da Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo

<sup>6</sup> Henri LEFEBVRE, in Lefebvre: Filosofia e Cotidiano. Folha de S. Paulo. S.P. 7/08/83, Folhetim. p. 4-5 . (Entrevista com Olivier Corpet e Thierry Pagnot do jornal Le Monde)



**Secretaria Executiva do FNPE**

SCS Quadra 01 Bloco I - Sala 801- Edifício Central CEP: 70301-000 - Brasília/DF - Telefone: (61) 3223-0763

[www.fnpe.com.br](http://www.fnpe.com.br) / <https://www.facebook.com/ConferenciaNacionalPopular/conape2018@gmail.com>

a entrada no ensino superior, relatando as práticas de um cursinho popular cuja organização busca agregar a recuperação da auto estima desses estudantes e ampliar os conhecimentos necessários para o vestibular. Nas três propostas a constância do entrelaçamento entre o vivido, o percebido e o concebido desses estudantes e professores que buscam perceber o vivido da classe trabalhadora para concepção de novas alternativas de luta e intervenção (Lefebvre, 1977:55).

## **AS LICENCIATURAS EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: A GARANTIA DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES DO CAMPO**

O Movimento da Educação do Campo tem proporcionado o crescimento de ações governamentais no âmbito das políticas públicas para a Educação do Campo por meio de disputas travadas na agenda educacional brasileira, cujas principais reivindicações estão na luta por direito a educação, em todos os níveis, para as populações camponesas.

A formação de professores por meio da Licenciatura em Educação do Campo é uma das conquistas nas instituições de ensino superior como curso regular. Em síntese, três características diferenciam essa licenciatura: sua organização curricular, prevista em regime de alternância, entre tempo universidade e tempo comunidade, visando à articulação entre conhecimento científico e realidade e à melhor condição de acesso e permanência do discente no curso; a habilitação por área de conhecimento, que permite ampliar as possibilidades de oferta na educação básica do campo, promovendo mudanças nas lógicas de produção e utilização do conhecimento no campo; os referenciais do materialismo histórico, da pedagogia socialista e de Paulo Freire, garantindo estratégias didático-pedagógicas que vinculam conhecimento e realidade vivida. A formação objetiva prepará-los para o exercício da docência e a gestão de processos educativos escolares e comunitários, na expectativa de que esses educadores sejam capazes de promover a transformação da escola do campo, fortalecendo a organização social camponesa.

Os discentes trazem dos movimentos sociais e sindicais a prática da organicidade e do trabalho coletivo, fundamentais para a concepção e institucionalização do curso e para a formação política do educador. A trajetória de egressos dessa Licenciatura aponta uma inserção profissional marcada por *tensões* com a realidade da escola e com as políticas



**Secretaria Executiva do FNPE**

SCS Quadra 01 Bloco I - Sala 801- Edifício Central CEP: 70301-000 - Brasília/DF - Telefone: (61) 3223-0763  
[www.fnpe.com.br](http://www.fnpe.com.br) / <https://www.facebook.com/ConferenciaNacionalPopular/conape2018@gmail.com>

públicas locais, o que revela o esforço necessário à efetivação da transformação desejada por essa formação.

## **EDUCAÇÃO SINDICAL: A EXPERIÊNCIA DA ESCOLA DIEESE DE CIÊNCIAS DO TRABALHO**

A ideia de uma educação para os trabalhadores realizada pelos próprios trabalhadores está presente desde os movimentos anarquistas do início do século XX, atravessando a história da luta dos trabalhadores contra a exploração e por melhores condições de trabalho e vida no Brasil.

Identificados por Manfredi (1996), diferentes grupos e tendências políticas do movimento sindical - anarquistas, comunistas, católicos, trabalhistas, legalistas, dentre outros - vêm escrevendo a história da Educação Sindical no Brasil e por meio dela influenciando decisivamente a organização e os caminhos desta tradição educacional. Entre estes, o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômico) aparece como uma das experiências mais longa e organizada.

Voltado para os interesses da classe trabalhadora e criado especialmente para a produção de conhecimento científico na área das ciências humanas com vistas a instrumentalizar os trabalhadores nas disputas com a classe patronal, o DIEESE tem sua atuação marcada por três áreas independentes, mas que cotidianamente se articulam entre si: a pesquisa, a assessoria e a educação.

A Escola DIEESE de Ciências do Trabalho é uma instituição criada pelos dirigentes sindicais por dentro do DIEESE. Seu objetivo principal é legitimar o conhecimento e a experiência dos trabalhadores e, ao mesmo tempo, possibilitar aos dirigentes sindicais e aos trabalhadores o acesso ao conhecimento científico de modo a auxiliá-los a interpretar e intervir na realidade a partir da perspectiva do trabalho.

Organizada como uma instituição de educação superior, a Escola está credenciada pelo Ministério da Educação, desde 2012, para oferecer um bacharelado em Ciências do Trabalho, cursos de pós-graduação lato sensu na área de “ciências humanas aplicadas” e cursos de extensão universitária. Na extensão universitária atualmente disponibiliza ao



**Secretaria Executiva do FNPE**

SCS Quadra 01 Bloco I - Sala 801- Edifício Central CEP: 70301-000 - Brasília/DF - Telefone: (61) 3223-0763  
[www.fnpe.com.br](http://www.fnpe.com.br) / <https://www.facebook.com/ConferenciaNacionalPopular/conape2018@gmail.com>

movimento sindical mais de quarenta cursos de curta duração (16 horas) pelos quais passaram mais de dois mil dirigentes no ano de 2017.

Dentre as inovações no que se refere à educação sindical, a experiência da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho se destaca por se constituir como uma Instituição de Ensino Superior, integrando à educação formal, algo novo na tradição sindical, que sempre preferiu a liberdade da educação não oficial, pois integra o trabalho como um campo de conhecimento unitário rearticulando as diferentes disciplinas sobre o trabalho e o trabalhador, elementos que historicamente estiveram separadas nos mais diversos cursos e cadeiras das ciências sociais.

Com esta intenção, a Escola DIEESE de Ciências do Trabalho é uma iniciativa que recoloca a discussão da Educação Sindical no debate geral sobre a educação para os trabalhadores, trazendo o trabalho e o trabalhador para o centro do processo educativo.

### **CURSINHO POPULAR: UMA ABORDAGEM DE VANGUARDA NOS ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAIS.**

A vivência pedagógica do Cursinho Popular evoca um universo de descoberta de múltiplas potencialidades. As experiências narradas neste estudo gravitam em torno da prática docente no Cursinho Popular Florestan Fernandes, que atua em São Paulo, Brasil. Seus proponentes afirmam que somente por uma nova dinâmica de intervenção no tecido social, aliada a uma ressignificação da leitura do Direito, consegue-se enfrentar as estruturas de classe produtoras da desigualdade social.

Os trabalhos do Cursinho, movimento social de educação popular, são voluntários. Pautam suas ações pedagógicas pela apresentação de um conhecimento dinâmico, significativo e promotor do pensar dialético, vencendo as barreiras da escassez de tempo e o desafio da evasão discente, que caracterizam as situações educacionais voltadas para esse segmento populacional.

A construção de espaços que assegurem oportunidade de acesso dos grupos discriminados, ampliando sua participação em diferentes setores da vida econômica, política, institucional, cultural e social, inscreve-se na ordem do dia de qualquer Estado que se pretenda mais justo, mais fecundo e mais humano.



**Secretaria Executiva do FNPE**

SCS Quadra 01 Bloco I - Sala 801- Edifício Central CEP: 70301-000 - Brasília/DF - Telefone: (61) 3223-0763  
[www.fnpe.com.br](http://www.fnpe.com.br) / <https://www.facebook.com/ConferenciaNacionalPopular/conape2018@gmail.com>

As entrevistas e relato das práticas afirmam a validade da estrutura do Cursinho como instância de transformação de um interdito inicial em experiências emancipadoras, tarefa que se realiza em conjunto e como ensina-nos Paulo Freire, de modo solidário.

A título de conclusão, essas três pesquisas afirmam ser um equívoco propor um modelo de formação único para a classe trabalhadora, ainda que ela possa se pautar em princípios formadores comuns. Impróprio o modelo único, há, nas três práticas formativas, desenhos a serem trocadas/intercambiados entre essas situações no sentido do fortalecimento da educação da classe trabalhadora, especialmente pensando que a transformação do país não se fará no campo ou no espaço urbano de forma estanque e isolada uma da outra e que a educação básica também deveria ser um esteio dessa formação refutando, dessa forma, propostas padronizadoras do tipo proposto pela Base Nacional Comum Curricular.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

LEVEBVRE, Henri. *Lo stato: lo stato nel mondo moderno*, Bari, Dedalo Libri, 1977, vol. .2, 328p.

MANFREDI, Silvia. *Formação Sindical no Brasil: história de uma prática cultural*. São Paulo, Escrituras Editora, 1996, 212 p.



**Secretaria Executiva do FNPE**

SCS Quadra 01 Bloco I - Sala 801- Edifício Central CEP: 70301-000 - Brasília/DF - Telefone: (61) 3223-0763  
[www.fnpe.com.br](http://www.fnpe.com.br) / <https://www.facebook.com/ConferenciaNacionalPopular/conape2018@gmail.com>